

CONSCIENTIZANDO OS BANHISTAS DA ORLA DE JOÃO PESSOA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORÇA DO EXEMPLO COMO FERRAMENTAS PARA MUDANÇA DE ATITUDES

Naara Ferraz dos Santos¹

Sergio Romero da Silva Xavier²

Jôingrid da Silva³

Vancarder Brito Sousa⁴

Resumo: Motivada pela expansão urbana, vários estudos mostram a crescente degradação de ecossistemas costeiros. Visando a conscientização da sociedade, foi implantado o Projeto Praia Limpa que teve como foco minimizar os impactos provocados ao ambiente costeiro na cidade de João Pessoa. O Projeto, que ocorreu entre os anos 2018-19, atuou nas praias do Cabo Branco, Tambaú e Bessa por serem praias caracterizadas pelo fluxo de banhistas, onde foram executadas coletas de lixo, bem como entregas de 880 sacolas e 873 panfletos fundamentados na interdependência entre o meio natural e o ser humano. O Projeto foi bem aceito pelos banhistas, percebendo-se que o material que foi entregue atingiu seu objetivo de conscientização ambiental.

Palavras-chave: Conservação; Lixo; Meio Ambiente; Praia.

¹ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: naarafsantos@gmail.com,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9382655388766099>

² Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: xavierseugio@yahoo.com.br,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7257710882037067>

³ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: biojoingrid@outlook.com,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6543090748659327>

⁴ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vancarder@hotmail.com,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4080385746349120>

Abstract: Numerous studies show the increasing degradation of coastal ecosystems motivated by urban expansion. Aiming to raise society's awareness, the Praia Limpa Project was implemented, whose main objective was to minimize the impacts caused to the coastal environment in João Pessoa city. The Project, which took place between the years 2018-19, operated on the beaches of Cabo Branco, Tambaú and Bessa because they are beaches characterized by the flow of bathers, where deliveries were made of 880 bags and 873 pamphlets based on the interdependence between the natural environment and the human being. The Project was accepted by bathers, realizing that the material that was delivered fulfilled its objective of environmental awareness.

Keywords: Conservation; Garbage; Environment ; Beach.

Introdução

Ao longo dos séculos, a humanidade modificou a natureza para melhor aproveitá-la; de forma que surgiram novas necessidades e os homens foram criando novas técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção (SANTOS *et al.*, 2004, p. 11).

Inúmeros estudos mostram a crescente degradação de ecossistemas costeiros motivada pela expansão urbana e implantação de indústrias altamente poluidoras de águas costeiras (DIEGUES, 1997, p. 409). Os ecossistemas costeiros de João Pessoa, como qualquer outro ecossistema, encontram-se fragilizados devido às atividades humanas exercidas sobre eles, de forma que a vulnerabilidade desses ambientes naturais reduz os serviços prestados por esses ecossistemas, refletindo diretamente na qualidade de vida e até mesmo na sobrevivência de espécies (MORAIS, 2009, p. 88).

Com isso, o trabalho educacional é necessário em caráter emergencial, pois se sabe que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por uso descontrolado dos bens da natureza, solos, águas, florestas e por apelos consumistas que geram desperdício (CARVALHO, 2006, p.16), além de que a Educação Ambiental influencia diretamente na saúde das espécies, incluso da população humana (NASCIMENTO *et al.*, 2021, p.15).

A urgente necessidade de preservação ambiental, incluindo os ecossistemas costeiros, envolve a mudança do “pensar ambiental”, antes que o esgotamento de serviço prestado pela natureza acarrete colapso a todo o sistema terrestre.

Refletir sobre as dimensões de práticas sustentáveis no cotidiano dos humanos é uma tarefa árdua, tendo em vista que o sistema político atual, em muitos aspectos, ainda caminha divergentemente aos preceitos ecológicos. Então, conscientizar a sociedade a reconfigurar costumes corriqueiros deve ser implantado, de forma que essas pequenas ações que serão incorporadas para os seres humanos, possam minimizar impactos provocados ao ambiente.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 199-207, 2022.

Diante do reconhecimento dos crescentes impactos ambientais de origem antrópica nas praias do litoral paraibano, esse trabalho teve como objetivo principal educar os frequentadores de algumas praias da cidade de João Pessoa sobre a necessidade de conservação desses ambientes diante das ameaças representadas pela atividade humana, a partir da elaboração de uma página na internet e em plataformas das redes sociais para divulgação das atividades educativas, também a distribuição de folhetos educativos que ressaltem a importância da preservação dos ecossistemas praiheiros; e por último, distribuição de material didático.

Metodologia

I – Local

O município de João Pessoa está localizado no litoral Norte do Estado da Paraíba, é limitado ao sul com o município do Conde, a Leste com o oceano Atlântico, a Oeste com a cidade de Bayeux, possuindo a Latitude: -7.11532, Longitude: -34.861 (7° 6' 55" Sul, 34° 51' 40" Oeste de Greenwich).

A área de estudo compreende as praias do Cabo Branco, Tambaú e Bessa na cidade de João Pessoa. Essas praias são caracterizadas por serem as mais utilizadas por toda população devido à facilidade de mobilidade, como também ser o centro de grandes festividades locais; logo, a interferência antrópica nessas áreas modifica significativamente o ecossistema (SILVA, 2008, p. 03) e como resultado a essa interferência, temos praias como Bessa e Manaíra que já possuem áreas impróprias para o banho (MOROSINE *et al.*, 1997, p. 2276).

II – A Problemática

As praias do litoral paraibano estão sofrendo com a grande problemática do manejo e disposição dos resíduos sólidos, e sem muita conscientização ambiental tornam-se visíveis diversos tipos de resíduos (resíduos esses que variam desde tampinhas de garrafa até carcaças de televisão) (OLIVEIRA, 2006, p. 39).

III – Metodologia

O estudo foi realizado ao longo dos anos de 2018-19, onde foram executadas entregas de sacolas plásticas para a reutilização e folhetos informativos, fundamentados em um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; como também a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural e o ser humano (Figura 1).



Figura 1: Panfleto que mostra a decomposição dos principais materiais descartados nas praias. **Fonte:** autoria própria (2019).

Os assuntos abordados nos folhetos foram:

1. Identificação da proposta;
2. A função e importância de preservação das praias;
3. Consequências ambientais das atividades impactantes dos banhistas em praias;
4. Atitudes simples que podem ser incorporadas pelos banhistas para contribuir na conservação desses ecossistemas.

Entre os materiais didáticos, constavam a entrega de sacolas plásticas e folhetos informativos com imagens sobre impactos ambientais provenientes do lixo nas praias.

Foram realizadas visitas quinzenais no verão/primavera (setembro/dezembro) e mensais no outono/inverno (maio/agosto), sendo traçados pontos aleatórios de entrega de materiais, a fim de abranger de forma diversificada um número significativo de frequentadores, objetivando também maximizar o projeto a partir de visitas em horários alternados para acolher diferentes tipos de usuários (Figura 2).



Figura 2: Realização de atividade na praia do Bessa. **Fonte:** autoria própria (2019).

Alguns resíduos encontrados nas praias foram coletados pela equipe, para chamar atenção dos banhistas a respeito da importância de coletar o lixo da praia (Figura 3 e 4).



Figura 3: Lixo encontrado em dia de ação na praia de Tambaú.

Fonte: autoria própria (2018).



Figura 4: Integrantes do projeto coletando resíduos na praia do Cabo Branco.

Fonte: autoria própria (2018).

Resultados e Discussão

Foram distribuídas 880 sacolas e 873 panfletos ao longo dos dois anos, como mostra a Figura 4. A maior distribuição de panfletos em relação às sacolas está relacionada com a quantidade de resíduos que os banhistas levavam, sendo necessárias, as vezes, duas sacolas para comportar os resíduos.

Durante a distribuição, alguns membros da equipe se ocuparam em coletar resíduos encontrados na areia da praia, resultando na coleta de cerca de 80kg de lixo. Esse ato de coleta ocasionou em maior percepção das ações desenvolvidas por parte dos banhistas.

Os resíduos encontrados nas praias Bessa, Cabo Branco e Tambaú foram restos de alimentos, resíduos de plástico polimerizado, de papelão e papel, de metais, de materiais têxteis, e de madeira. Os materiais mais comuns foram tampas de garrafa, cigarros, canudos, palitos de pirulito, garrafas de água ou refrigerante, latas de cerveja, cocos e restos de comida, como mostrados na Figura 3, confirmando que não ocorreram mudanças de atitudes entre os banhistas no decorrer dos anos, pois Dantas *et al.* (2012, p. 01) também encontrou com maior frequência plásticos (76,5%) nas áreas das praias de João Pessoa em comparação aos outros tipos resíduos.

Existe grande similaridade entre os resíduos encontrados em outras praias do nordeste brasileiro, a exemplo da praia da Boa Viagem em Recife, Pernambuco (SILVA *et al.*, 2008, p. 897), praia do Itapuã em Salvador, Bahia (CERQUEIRA, 2015, p. 04) e nas praias da Areia Preta, Ponta Negra, Praia dos Artistas e Praia do Meio em Natal, Rio Grande do Norte (ARAÚJO *et al.*, 2011, p. 02). Essa similaridade pode ser explicada por esses materiais serem frutos do consumo dos banhistas, tais como alimentos servidos em materiais descartáveis.

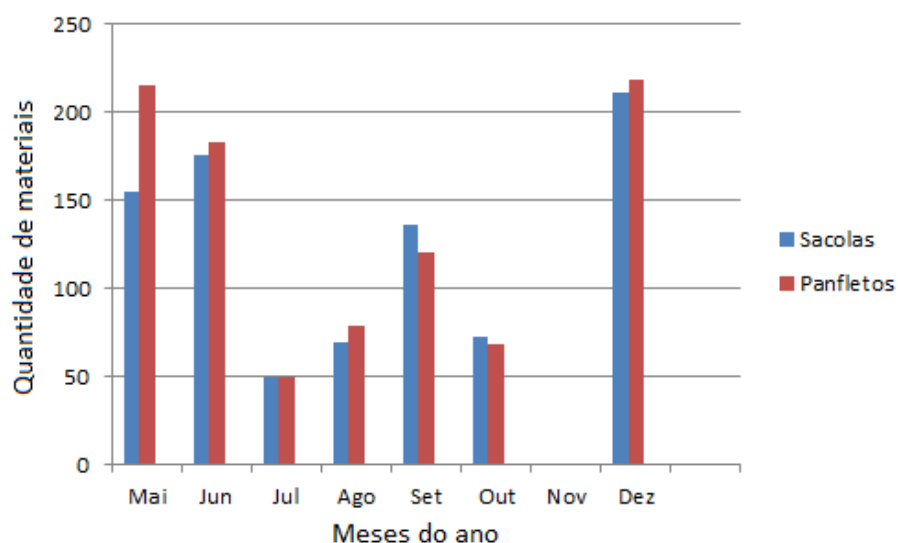


Figura 5: Distribuição dos materiais didáticos nas praias do Bessa, Cabo Branco, e Tambaú ao longo dos anos 2018-19. **Fonte:** autoria própria (2020).

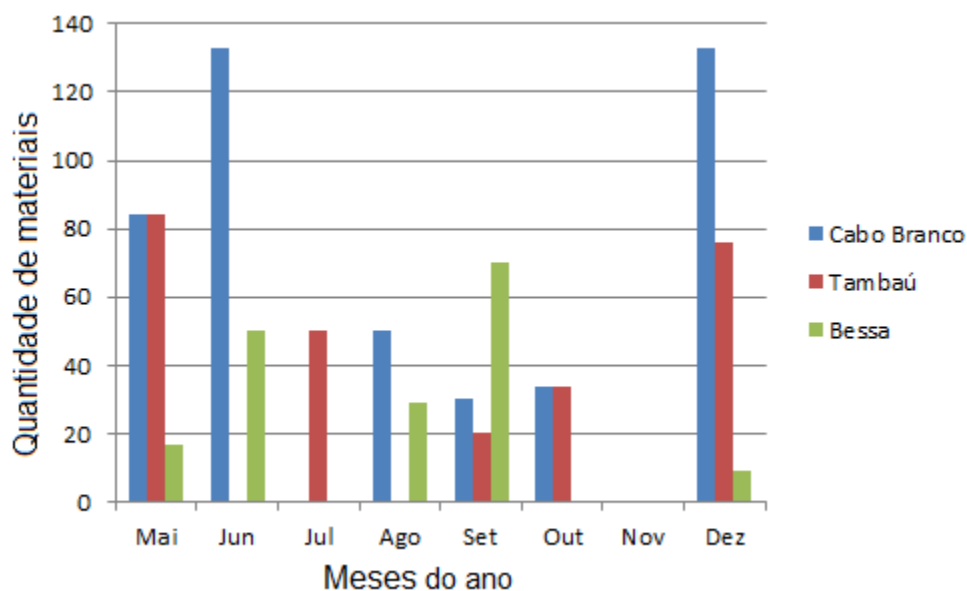


Figura 6: Distribuição de panfletos nas praias do Bessa, Cabo Branco, e Tambaú ao longo dos anos 2018-19. **Fonte:** autoria própria (2020).

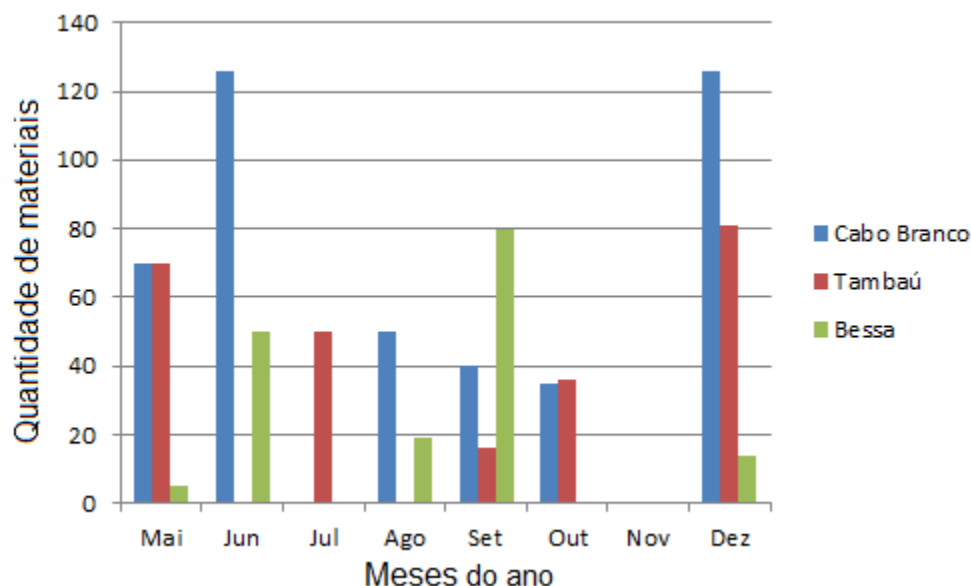


Figura 7: Distribuição de sacolas nas praias do Bessa, Cabo Branco, e Tambaú ao longo dos anos 2018-19. **Fonte:** autoria própria (2020).

No decorrer do trabalho, foi percebido que a praia do Bessa é a mais limpa, onde a quantidade de lixo encontrada pelos participantes foi inferior em comparação às demais praias de João Pessoa, ao contrário da praia de Tambaú, onde foi frequente a visualização de resíduos deixados na areia, visto também que possui maior quantidade de banhistas em comparação com as demais praias. Porém na praia do Cabo Branco ocorreu maior aceitação do trabalho por parte do povo, tanto em relação a os panfletos quanto pelas sacolas, como apresentado nas Figuras 5 e 6.

Conforme mostrado na Figura 7, a distribuição de sacolas na praia do Cabo branco foi maior em relação a do Bessa e de Tambaú, isso porque os banhistas da praia do Cabo Branco possuíam menor hábito de levar sacolas para recolher seu lixo na praia.

Nas visitas às praias, a grande aceitação ao projeto por parte dos banhistas foi evidente, sem qualquer crítica negativa, apenas elogios pela iniciativa de desenvolver um projeto de tamanha importância ambiental. Essa aceitação da população diante de projetos ambientais é comum, pois segundo Mucelin e Bellini (2008, p. 122), o lixo sempre é visto como aspecto negativo pela população, pois está relacionado à redução da estética do ambiente, assim como a propagação de mau cheiro, e atração de vetores de doenças.

Foi percebida a frequência equilibrada entre homens (50%) e mulheres (50%) entre as praias, diferente de dados apontados por Dantas *et al.* (2012, p. 01) apontou maior presença de mulheres (58,4%) em relação aos homens (41,6%), em todas as faixas etárias.

Mucelin e Bellini (2008, p. 116) afirmam que nas ruas da cidade e em monturos é comum a frequência de catadores de resíduos sólidos, mas durante as visitas às praias, não foi observado a presença de nenhum deles, apenas de pontos de coleta de materiais recicláveis e reutilizáveis, além de “cestos de lixo” distribuídos entre as praias ao longo do trabalho, onde todos eles se encontravam cheios de resíduos em todos os horários das visitas do trabalho, assim como na praia de Itapuã, destacada por Cerqueira (2015, p. 05), onde a distância entre as lixeiras está associada a pouca conscientização de alguns banhistas que contribuem para a poluição das praias.

Conclusões

Tendo em vista a Educação Ambiental como meio de construção de valores sociais, conhecimentos e habilidades, a partir da metodologia aplicada foi percebida entre a equipe, a forte convicção de que estamos contribuindo para a modificação de pensamentos e atitudes dos usuários, de forma a integrar como um processo moldador e intrínseco na perspectiva de cada indivíduo, incluindo os participantes do trabalho.

Usuários que contribuíram para a sujeira nas praias, demonstraram incômodo com a sujeira apresentada.

A presença da Educação Ambiental na orla se tornou fundamental, visto que a conscientização ambiental é uma arma fundamental a favor da conservação, sabendo-se que é inevitável a não geração de resíduos, mas é evitável sua deposição nas orlas marítimas.

Entre o material didático distribuído para os banhistas que foram passar o dia na praia, tiveram maior aceitação os panfletos em relação às sacolas, pois está sendo cada vez mais comum banhistas levarem suas próprias sacolas para o recolhimento do seu lixo.

Agradecimentos

À equipe que participou do Projeto, pela dedicação e disponibilidade; à Copiadora Carvalho e à ONG Rotaract Club João Pessoa Sul pelo apoio financeiro na confecção dos materiais entregues.

Referências

ARAÚJO, M. C. B.; SARAH, M. S.; RUFENER, M. C.; AIRES, C. F.; SANTIAGO, A. S. Lixo em praias de natal (RN): identificação e análise das principais fontes. **Anais** do XIV Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – XIV COLACMAR Balneário Camboriú (SC / Brasil). 2011.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. **São Paulo: Cortez**, v.2.ed, 2006.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 199-207, 2022.

CERQUEIRA, W. R. P. Lixo na praia de Itapuã (Salvador-Bahia): estudo comparativo entre finais de semana e dias úteis. **Universidade Estadual de Feira de Santana**, Departamento de Ciências Biológicas, Museu de Zoologia, Divisão de Invertebrados Aquáticos. s/nº. Feira de Santana, BA. 2008.

DANTAS, V. C.; MORAIS, E. C.; BEZERRA, K. B.; ARAÚJO M. C B. Avaliação da percepção de usuários sobre a contaminação de praias de João Pessoa (PB), por lixo marinho. **Anais** do Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO. 13 a 16 de novembro de 2012. Rio de Janeiro – RJ.

DIEGUES, A. C. Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais. *In*: VIEIRA, P.F.; WEBER, J. (org.). **Novos desafios para a pesquisa Ambiental**. São Paulo: Cortez, p.407-432, 1997.

MORAIS, L. M. F. A. Expansão Urbana e qualidade ambiental no Litoral de João Pessoa/PB. Mestrado em Geografia **Universidade Federal da Paraíba**, UFPB, Brasil, 2009.

MOROSINE, M. F. M; MORAIS, P. R. L; GADELLHA, P. V; CEBALLOS, B. S. O. Condições Sanitárias das Águas do Mar na Faixa Litorânea da Grande João Pessoa (PB). **Anais** do 19 - Congresso da ABES-Foz do Iguaçu/Paraná - Brasil, 1997.

MUCELIN, C.A; BELLINI, M. LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSSISTEMA URBANO, **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): p. 111-124, jun. 2008.

NASCIMENTO, E. K. Á. N.; CAMACHO, R. G. V.; SOUZA, D. N. N. S. Análise da Percepção Ambiental na comunidade de Cacimba Funda (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 16, N. 4:10-17, 2021.

OLIVEIRA, N. A. S. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.16, p. 32-46, 2006.

SANTOS, E. M.; FARIA, L. C. M. **O educador e o olhar antropológico**. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 23 setembro de 2014, 2004.

SILVA, L. M. T. Legislação e Mobilização Social na Preservação da Paisagem Litorânea de João Pessoa. **Relatório Técnico, APAN** 2008.

SILVA, J. S.; BARBOSA, S, C; COSTA, M. F. Flag Items as a Tool for Monitoring Solid Wastes from Users on Urban Beaches. **Jornal of Coastal Research**: Volume 24, Issue 4: p. 890 – 898. 2008.++

SILVA, I. R.; SOUZA FILHO, J. R.; BARBOSA, M.; REBOUÇAS, F.; MACHADO, R.S. Diagnóstico Ambiental e Avaliação da Capacidade de Suporte das Praias do Bairro de Itapoã, Salvador, Bahia. **Revista Sociedade e Natureza**, v.21, n.1, p. 71-84, 2009.